



---

## Identidade profissional de professores que ensinam Matemática: panorama de pesquisas brasileiras entre 2001-2012

---

### Professional identity of teachers who teach mathematics: brazilian research between 2001-2012

*Enio Freire de Paula*<sup>1</sup>

*Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino*<sup>2</sup>

#### Resumo

Este artigo descreve e analisa as perspectivas de identidade profissional (IP), presentes em 15 dissertações e teses brasileiras, de um *corpus* inicial de 858, defendidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* no período 2001-2012, de professores que ensinam Matemática (PEM). Esses estudos evidenciam uma diversidade de abordagens teóricas, objetivos e resultados sobre a temática, os quais foram associados aos seus respectivos pontos de enfoque, a saber: às condições de trabalho de PEM, às políticas públicas direcionadas à Educação Básica, às propostas diferenciadas de formação docente, à formação inicial do PEM e práticas pedagógicas, à formação de PEM na modalidade a distância, e àqueles em que o PEM assumiu uma abordagem secundária. Considera-se que a IP se apresenta como um campo investigativo promissor e representativo para área de formação de PEM e que os resultados de novas investigações podem fomentar a definição de políticas públicas de formação de PEM.

**Palavras-chave:** Identidade profissional; Professor que ensina matemática; Mapeamento de pesquisas.

#### Abstract

In this paper we describe and analyze the professional identity (PI) of teachers who teach mathematics (TTM) existing in 15 brazilian dissertations and theses, of an initial *corpus* of 858, defended in programs of post-graduation *strict sensu* in the period 2001-2012. These studies highlight a diversity of theoretical approaches, objectives and results on the theme, which we associate with their respective focal points, namely: the working conditions of TTM, public policies directed to Basic Education, differentiated proposals of teacher education, the prospective education of TTM and pedagogical practices, the education of TTM in the distance education modality, and those in which the TTM took a secondary approach. We believe that the professional identity presents itself as a promising and representative field for researching TTM education area and that the results of new research can foster the definition of public policies for the TTM education.

**Keywords:** Professional identity; Teacher who teaches mathematics; Research mapping.

#### Introdução

Investigações a respeito da identidade profissional (IP) de professores têm ganhado espaço nos cenários nacional e internacional e têm sido utilizadas como lente teórica para

---

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática - PECEM, da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Presidente Epitácio, Brasil. E-mail: eniodepaula@ifsp.edu.br.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo - USP. Professora do PECEM e do departamento de Matemática da UEL, Brasil. E-mail: marciacyrino@uel.br.

análise de programas de formação de professores que ensinam Matemática (PEM) (Bennison; 2015; Brown, & McNamara 2011; Brown, Heywood, Solomon, & Zagorianakos, 2013; Cyrino, 2016a, 2016b, 2016c; Goos, 2005; Goos, & Bennison, 2008; Hossain, Mendick, & Adler, 2013; Lloyd, 2006; Losano, & Cyrino, 2017; Oliveira, 2004; Pamplona, & Carvalho, 2009; Ponte, & Chapman, 2008; Teixeira, & Cyrino, 2015; Ticknor, 2012; Van Putten, Stols, & Howie, 2014).

No Brasil, no entanto, de acordo com o inventário do projeto “Mapeamento e Estado da Arte da Pesquisa Brasileira sobre o Professor que Ensina Matemática”<sup>3</sup>, ainda são poucas as investigações que tratam de PEM e têm a IP como objeto de análise. Após a divulgação da planilha nacional com mapeamento das sete regiões/estados<sup>4</sup> envolvidas no referido projeto, realizamos a leitura dos 858 resumos<sup>5</sup>, constituintes do *corpus* e identificamos 15 trabalhos com esse objeto de análise.

Embora o intervalo de tempo delineado para o inventário nacional tenha sido de 2001 a 2012, não foi possível identificar trabalho algum que tratasse da IP de PEM entre 2001 e 2005. Por esse motivo, compõem nosso *corpus* aqueles, produzidos entre 2006 e 2012, cujos focos de estudos versassem sobre essa questão. A IP constitui uma das temáticas investigativas do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Professores que Ensinam Matemática – Gepefopem, do qual somos integrantes. Assim, ao associarmos as inquietações e as discussões do Gepefopem ao pequeno número de trabalhos (15 entre 858 do *corpus* nacional) sobre o tema, elaboramos as seguintes questões:

- (i) Que aspectos teóricos são assumidos nessas investigações?
- (ii) Que foco(s) de investigação é(são) assumido(s) por esses estudos?
- (iii) Que resultados essas investigações evidenciam?

Essas questões nortearam o processo de análise do *corpus* identificado. Desse modo, no presente artigo, descrevemos e analisamos as perspectivas de IP de PEM presentes em dissertações e teses brasileiras, defendidas em programas de pós-graduação *stricto sensu*, tendo essas questões como pano de fundo.

---

<sup>3</sup> Mapeamento e Estado da Arte da Pesquisa Brasileira sobre o Professor que Ensina Matemática. Edital Chamada Universal; MCTI/CNPQ nº 014/2014; Processo: 486505/2013-8, coordenado pelo Prof. Dr. Dario Fiorentini (FE/UNICAMP).

<sup>4</sup> A divisão foi realizada da seguinte maneira: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, e as regiões Sul, Nordeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil.

<sup>5</sup> Como integrantes do projeto de mapeamento nacional, tivemos acesso aos fichamentos completo dos trabalhos inventariados. Procuramos identificar, no processo da leitura dos resumos, indícios sobre o conceito de identidade. Assim, de posse dos resumos nos quais esses indícios foram encontrados, fomos aos fichamentos dos trabalhos. Contudo, para a elaboração deste artigo, após essas fases (leitura dos resumos e consulta aos fichamentos), optamos ir aos trabalhos originais para o processo de escrita e análise. O leitor interessado em conhecer o formulário utilizado para o fichamento ou os resultados das regionais, bem como as análises, encontrará mais detalhamentos no *e-book* em vias de publicação (Fiorentini, D., Passos, C. L. B., & Lima, R. C. R. de (Orgs.). (2016). *Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática: período 2001- 2012*. Campinas, SP: Faculdade de Educação Unicamp).

## Encaminhamento metodológico

Dentre as dificuldades encontradas no processo de leitura para seleção das pesquisas com essa temática, destacamos: resumos poucos claros; resumos que especificam o projeto da pesquisa realizada, mas omitem resultados e conclusões; e ausência de IP como palavra-chave em vários trabalhos.

Após a seleção e posse dos 15 estudos em que a IP de PEM foi considerada como foco de estudo, realizamos uma primeira leitura na íntegra e iniciamos a análise das informações. Dentre esses trabalhos, estão 12 dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado, defendidas entre 2006 e 2012.

Em uma primeira análise, encontramos uma diversidade de referenciais teóricos e objetivos, fato esse que dificultou a constituição de agrupamentos abrangentes em torno desses elementos. Passamos, então, a confrontar outros dados na tentativa de encontrar aspectos que nos permitissem uma caracterização que apresentasse indícios para constituição das perspectivas de IP de PEM. Para tanto, apoiamos-nos em Ginzburg (1989), que defende o paradigma indiciário como um subsídio metodológico para a investigação, pois ele fornece pistas, marcas ou sinais, nem sempre visíveis de imediato, para iluminar o objeto/fenômeno de pesquisa e propiciar ao investigador, “a partir de dados aparentemente negligenciáveis, remontar a uma realidade complexa não experimentável diretamente” (p. 152). Dessa forma, fomos em busca de indícios, que nos possibilitassem aproximar de pormenores desses estudos com o intuito de identificar possíveis pontos de convergência. Assim, categorizamos os estudos de acordo com os pontos de enfoque<sup>6</sup> assumidos nas investigações e, com isso, os agrupamentos se mostraram mais coerentes para nossas reflexões. Os seis agrupamentos resultantes são os seguintes: Condições de trabalho de PEM, Políticas públicas direcionadas à Educação Básica, Propostas diferenciadas de formação docente, Formação inicial do PEM e práticas pedagógicas, Formação de PEM na modalidade a distância e PEM como abordagem secundária. Na Tabela 1, apresentamos os estudos que compõem cada um dos agrupamentos:

Tabela 1 – Grupos e pontos de enfoque da investigação

Grupo	Pontos de enfoque	Pesquisas
1	<i>Condições de trabalho de PEM</i>	Batista Neto (2007) e Beranger (2007)
2	<i>Políticas públicas direcionadas à Educação Básica</i>	Zanini (2006), Matheus (2008) e Souza (2009)
3	<i>Propostas diferenciadas de formação docente</i>	Paz (2008), Sousa (2009), Beline (2012) e Moraes (2010)
4	<i>Formação inicial do PEM e práticas pedagógicas</i>	Guidini (2010) e Martins (2012)
5	<i>Formação de PEM na modalidade a distância</i>	Santana (2012) e Bierhalz (2012)
6	<i>PEM, como abordagem secundária</i>	Chauvet (2008) e Junqueira (2010)

<sup>6</sup> Compreendemos *ponto de enfoque* como uma combinação entre os objetivos e as temáticas investigativas assumidas pelos autores dos estudos integrantes do *corpus*, relacionadas diretamente ao(s) cenário(s) em que as discussões a respeito da identidade profissional foram constituídas.

Fonte: Elaboração dos Autores.

Ressaltamos que essa tarefa se tornou possível mediante a leitura e a análise dos trabalhos na íntegra. Ao identificarmos os objetivos de cada investigação, as características da abordagem teórica evidenciada pelos autores e os principais resultados relacionados a IP, foi possível categorizar os estudos de acordo com os pontos de enfoque assumidos pelos autores.

## Descrição e análise dos estudos sobre IP de PEM

A seguir, descrevemos e analisamos os estudos de cada grupo (Tabela 1) com vistas a inter-relacionar os objetivos do estudo (tal como explicitado pelo autor), a abordagem teórica evidenciada e os principais resultados relacionados à identidade profissional apresentados pelo(a) autor(a) do estudo (seja nas considerações finais ou no decorrer do processo de análise), que nos permitiram apresentar alguns aspectos das perspectivas de IP de PEM presentes nas dissertações e nas teses investigadas.

### *Grupo 1: Condições de trabalho do PEM*

Os estudos desse grupo aproximam-se em relação tanto à temática investigada, quanto ao ponto de enfoque de investigação que envolve a trajetória de vida dos pesquisadores (Tabela 2). As atuações políticas e as preocupações pessoais como sindicalistas atuantes e diretamente envolvidos no Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP) influenciaram diretamente os investigadores em suas indagações e em suas escolhas investigativas. A preocupação com a formação política, posta por esses autores como presença necessária e urgente em torno do debate da constituição da IP, é um ponto de convergência dos estudos. Para esses autores, as políticas públicas, voltadas para a formação docente, apresentam-se como fatores que desencadeiam conflitos entre os professores e também entre esses e as políticas públicas.

Tabela 2 – Estudos que têm como ponto de enfoque as **Condições de trabalho de PEM**.

<b>Autor(a)</b>	<b>Objetivo(s) do estudo</b>	<b>Abordagem Teórica em evidência</b>	<b>Principais resultados relacionados a IP</b>
Batista Neto (2007)	Conhecer a subjetividade de professores de Matemática, envolvidos com a militância sindical e suas práticas pedagógicas voltadas a mudanças sociais.	Relações entre o PEM e a cultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Docentes possuem uma identidade de classe e uma identidade individual única.</li> <li>• Docentes reconhecem a existência de fatores que não podem ser modificados exclusivamente por eles (individualmente ou em grupos).</li> <li>• Docentes temem o desemprego, o que reduz a autonomia, potencializa conflitos e inibe esforços voltados à formação.</li> </ul>
Beranger	Identificar conhecimentos,	Relações entre	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os docentes precisam ser ajudados a</li> </ul>

(2007)	atitudes e valores que constituem a profissionalidade e compreender como sua IP se revela no grupo investigado.	formação de professores, currículo, profissionalidade e mal-estar docente	debater a respeito dos resultados das influências oriundas das mudanças sociais no exercício de suas funções docentes. • Os docentes participantes não têm uma opinião definida a respeito do seu papel social e de como os fatores culturais, sociais e políticos influenciam na sua ação pedagógica.
--------	---	---	---

Fonte: Elaboração dos Autores.

Batista Neto (2007) realizou entrevistas com cinco docentes militantes e/ou sindicalizados da Apeoesp, e apontou como um dos empecilhos encontrados para a realização de sua investigação a “ dificuldade de encontrar professores com o perfil definido para esse estudo, principalmente em se tratando de professores com certo grau de engajamento político” (p. 35).

No decorrer do processo de análise, o investigador buscou traçar um panorama do docente como um sujeito cultural, que assume posturas distintas em múltiplas situações. Inferiu que esses docentes, independentemente do tempo de atuação no magistério,

são conscientes da liberdade e das dependências, de seu egoísmo e da sua solidariedade, que possuem uma identidade de classe e uma identidade individual única; das péssimas condições de trabalho, de salário, de lazer e social, da precarização e desvalorização profissional, da má formação inicial e continuada. (pp.144-145)

Na análise das entrevistas, notamos a existência de algumas dicotomias, como por exemplo: egoísmo/solidariedade, identidade de classe/identidade individual, e também constatamos que se tornar professor de Matemática não tinha sido um desejo próprio dos entrevistados. Embora não problematizado pelo pesquisador, esse fato merece atenção, pois, ao discutirmos a IP de PEM, por meio dos posicionamentos desses professores, inferimos que suas concepções poderiam ser ligeiramente distintas daquelas identificadas entre os profissionais que escolheram se tornar professor de Matemática como primeira opção.

Os docentes também pontuaram que a rotina de tarefas e os esforços pessoais do docente não são suficientes “para garantir que seu trabalho seja reconhecido em termos sociais, salariais e valorizado a ponto de reconstituir sua identidade de sujeito que contribui com a transformação da sociedade” (p. 137). Esses fatores associados – escassez de momentos para dedicar-se à cultura e a ausência de reconhecimento profissional – estão relacionados a um sentimento de solidão, de impotência perante as mudanças que lhe são impostas e a um medo da possibilidade de enfrentar situações de trabalho adversas. Decorre daí uma concepção de que a IP, presente nos estudos desse pesquisador, esteja pautada em características fragilizadas.

Beranger (2007), na apresentação da sua problemática de pesquisa, oriunda de suas práticas e sua atuação político-sindical, se diz “motivado pela necessidade de estabelecer e compreender o papel social do educador matemático” (p. 16). Segundo ele, as principais

reivindicações docentes têm como cerne as políticas públicas neoliberais aplicadas na educação brasileira. Apesar das preocupações em relacionar aspectos da profissionalidade, do mal-estar docente, e em investigar as características dos processos de formação de PEM, o uso de um único instrumento de coleta de dados, um questionário, mostra-se, a nosso ver, limitado para estabelecer tais reflexões e confere à pesquisa um caráter mais quantitativo que qualitativo. Acreditamos que o uso de um instrumento único com características fixas e engessadas é um limitador no processo de encontrar características processuais da IP, cuja característica principal sejam a complexidade, a dinamicidade e a temporalidade.

Partilhamos das ideias de Kelchtermans (2009), ao refletir que suas pesquisas sobre professores e suas aprendizagens ao longo da carreira foram fortemente influenciadas pela tradição de utilização de abordagens biográficas e narrativas em sua investigação. Acreditamos que, ao utilizar apenas o questionário, a complexidade e a dinamicidade da temática não são plenamente atendidas.

Beranger (2007) discutiu brevemente as inter-relações entre a formação, o currículo, os aspectos da profissionalidade e o mal-estar docente no processo de revisão de literatura. As caracterizações relacionadas a esses temas e as inter-relações não estão explícitas no texto. Já em relação aos resultados encontrados, o autor inferiu que os problemas dos professores para se compreenderem como educadores, o mal-estar docente e as políticas públicas educacionais estão no centro das inquietações docentes.

### *Grupo 2: Políticas públicas direcionadas à Educação Básica*

Os estudos desse grupo aproximam-se devido à preocupação em identificar tênues relações entre a constituição da IP, em tempos de mudanças educacionais, e os fatores que afetam diretamente o papel social e as práticas pedagógicas de PEM. No contexto da implementação de reformas educacionais, a escassez de ações formativas propostas pelos idealizadores das ações reformistas se confronta com a ausência da participação docente na concepção do próprio projeto de formação. Os três estudos evidenciam a urgência de os governos propiciarem ações de desenvolvimento profissional, cujo estopim do planejamento seja os anseios dos docentes (Tabela 3).

Tabela 3 – Estudos que têm como ponto de enfoque **Políticas públicas direcionadas à Educação Básica**

<b>Autor(a)</b>	<b>Objetivo(s) do estudo</b>	<b>Abordagem teórica evidenciada</b>	<b>Principais resultados relacionados a IP</b>
Zanini (2006)	Investigar como os professores de Matemática compreendem o trabalho em salas de aula organizados em ciclos e discutir alguns elementos oriundos de suas práticas que influenciam a construção da IP.	Sociológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Insatisfação com os aspectos teóricos e práticos característicos do regime de Progressão Continuada. O enfrentamento a essas situações coloca os docentes em constante conflito, proporcionando consideráveis modificações no modo como entendem o trabalho que realizam.</li> <li>• Significado social da profissão e visão pessoal do professor sobre suas práticas</li> </ul>

			<p>são importantes referenciais para a construção de sua IP.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudanças de caráter educacional apresentam-se como conflitos para os docentes e tornam-se fatores influentes para a dinamicidade da construção da IP.</li> </ul>
Matheus (2008)	Investigar os reflexos nas práticas docentes ocasionados pelas mudanças das políticas públicas e suas possíveis influências no processo de constituição da IP.	Relações entre o currículo e a constituição da IP do professor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A profissão docente ainda não conseguiu se estabelecer de fato e, por esse motivo, a IP dos docentes investigados se constituiu por meio da lembrança que eles têm de seus antigos professores.</li> <li>• As mudanças curriculares impostas são vistas como uma relação de poder.</li> <li>• As políticas públicas analisadas, devido ao curto tempo de implementação, exerceram pouca influência na constituição da IP.</li> </ul>
Souza (2009)	Investigar aspectos da IP de professores de Matemática decorrentes da experiência com uma proposta de ensino por ciclos.	Etnomatemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• São visíveis os traços de mudança na IP e o consenso dos docentes investigados em discordar da promoção automática.</li> <li>• Buscam, os docentes, firmar e construir uma IP para enfrentar as constantes transformações sociais, apesar das dificuldades do cotidiano escolar.</li> </ul>

Fonte: Elaboração dos Autores.

O sentimento de escassez de docentes atuantes nas instituições escolares da Educação Básica, no decorrer do processo de elaboração das ações idealizadas e implementadas como políticas públicas para a formação docente, evidencia o descompasso entre o que é esperado (pelo governo) e o que é realizado (pelos docentes). Há uma divergência de intencionalidades de ambos os lados: enquanto os governantes, ao implementarem políticas educacionais, estão convencidos de que elas propiciam melhorias para a Educação; os docentes se percebem negligenciados no processo de discussão dessas ações políticas e desassistidos no decorrer do processo de sua implementação (Matheus, 2008; Zanini, 2006).

Essa angústia, tal como aponta Matheus (2008), demonstra a frágil viabilidade das políticas públicas de ações voltadas ao professorado. Para a pesquisadora, contribuem para esse fato, as escassas trocas de experiências profissionais entre os professores recém-formados e os mais experientes e a resistência dos professores em adotar mudanças propostas de modo impositivo. Esses condicionantes colocam em xeque a perspectiva de IP que os elaboradores do currículo idealizam para o docente e a IP constituída por ele no decorrer de sua carreira. É unânime aos pesquisadores desse grupo que se compreender como um indivíduo único e, ao mesmo tempo, representante de uma classe idealizada socialmente, gera conflitos. Concluímos que os pesquisadores integrantes do grupo 2 consideram a gestão desses conflitos como uma das características da IP.

### *Grupo 3: Propostas diferenciadas de formação docente*

O Grupo 3 reflete as preocupações dos pesquisadores em oportunizar e/ou vivenciar ações de formação envolvendo o PEM, situadas em contextos diferentes dos tradicionalmente ofertados, nos quais os formadores não se apresentam como protagonistas do processo de formação, mas, sim, os professores. Os referenciais teóricos de alguns deles, nomeadamente Paz (2008), Sousa (2009) e Beline (2012), são ligeiramente diferentes dos demais trabalhos, posto que suas investigações abordam especificamente, além da discussão de propostas pedagógicas diferenciadas, fatores decorrentes dos egressos que vivenciaram esses contextos (Tabela 4).

Tabela 4 – Estudos que têm como ponto de enfoque **Propostas diferenciadas de formação docente**

Autor(a)	Objetivo(s) do estudo	Abordagem teórica evidenciada	Principais resultados relacionados a IP
Paz (2008)	Investigar como profissionais da área das engenharias, após a participação em um programa especial de formação pedagógica, se apresentam em termos identitários como PEM.	Desenvolvimento profissional no contexto de mudanças/ Formação continuada	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As atividades docentes são marcadas pela desvalorização profissional, pela precariedade e pelo pouco prestígio social. Embora a maioria deles não exerça as atividades de engenheiro, mas, sim, de PEM, eles costumam se apresentar profissionalmente como engenheiros.</li> </ul>
Sousa (2009)	Identificar em um projeto diferenciado de licenciatura em Matemática os componentes que contribuíram para a constituição da IP de seus participantes e a ressignificação da prática em sala de aula sob o eixo “ensino pela pesquisa”.	Relações entre a formação continuada de professores, a IP e os saberes docentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As experiências realizadas no âmbito do projeto revelavam em egressos aspectos de IP relevantes.</li> <li>• O projeto desempenhou papéis importantes na formação do PEM, com destaque para a proposta de ele estar estruturado no viés sócio-histórico, o que propicia aos licenciandos a reflexão sobre a prática.</li> </ul>
Moraes (2010)	Investigar a IP de PEM a partir dos discursos sobre suas práticas pedagógicas.	Relações entre os aspectos sociológicos, a formação e as práticas pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A escassez de espaço e tempo para as trocas de experiências com seus pares prejudica a constituição de sua IP.</li> <li>• A participação em grupos de estudos possibilita reflexões que culminam em novas IP dos envolvidos.</li> <li>• A reflexão sobre a situação do ensino de Matemática e os discursos a respeito de ser professor dão lugar às discussões sobre a própria prática.</li> </ul>
Beline (2012)	Apresentar traços de IP do PEM no decorrer dos encontros entre os participantes de uma comunidade de prática e discutir em que medida essa participação favoreceu o desenvolvimento desses traços	Comunidades de prática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os encontros propiciaram aos participantes o desenvolvimento de novas competências, ao compartilharem experiências e problemas vivenciados no cotidiano escolar.</li> <li>• A comunidade de prática representou aos seus participantes uma experiência de aproximação do Ensino Superior com a Educação Básica.</li> <li>• Essa alternativa é marcada pela busca em articular uma experiência diferente de formação, contrária à estruturação de cursos/treinamento para professores.</li> </ul>



Fonte: Elaboração dos Autores.

Paz (2008) discutiu os dilemas e as vivências profissionais no processo de constituição da IP de engenheiros egressos de um programa especial de formação pedagógica. Nesse processo, foram encontrados impasses sobre o modo como eles se veem como profissionais e como são reconhecidos no contexto em que estão inseridos. De acordo com Paz (2008), embora eles reconheçam que as dificuldades de inserção no mercado de trabalho estejam entre os fatores que os conduziram para o exercício do magistério, a carreira docente ainda lhes é pouco atrativa, o que reforça a autoimagem de engenheiros-professores assumida pela maioria dos egressos.

Já no trabalho de Sousa (2009), foram abordados os aspectos da constituição da IP no âmbito de um projeto diferenciado de formação. Em sua tese, o autor discutiu os saberes docentes, o papel da experiência como mobilizadora de ações essenciais para a constituição da IP de PEM e concluiu que

A situação por que passam os cursos de formação do professor de Matemática no Brasil pouco poderá contribuir para a melhor qualidade do trabalho na escola que continua sendo realizado, em várias instituições, com base no ensino do conteúdo específico, um dos fundamentos da constituição da identidade profissional do professor. Essa situação compromete o objetivo primeiro do trabalho do professor na escola – promover ensino e aprendizagem. (p. 255)

Ao confrontarmos essas considerações de Sousa (2009) com as dos demais trabalhos do Grupo 3, verificamos que é unânime e imperativo repensar os cursos de formação direcionados ao PEM, posto que seus resultados apontam que, para o PEM, o aspecto formativo não diz respeito apenas às especificidades dos conhecimentos curriculares (Beline, 2012; Paz, 2008), mas também às experiências e às práticas pedagógicas do PEM em situações de ensino diferenciadas (Morais, 2010; Sousa, 2009). Dessa forma, o projeto em si

não é o único configurador do ser docente, pois a trajetória de vida e o contexto regional são, também, configuradores da identidade profissional docente e que os cursos de formação inicial exercem um papel significativo na constituição da vida profissional do futuro professor e no processo de constituição da sua identidade profissional. (Sousa, 2009, p.8)

Encontramos, na pesquisa de Moraes (2010), exemplos de práticas pedagógicas ilustrativas dessa proposta envolvendo o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Para a pesquisadora, as implicações decorrentes desse fato propiciam novas formas de pensar e valorizar as experiências docentes e suas relações entre o poder e o saber, o que minimiza o debate do distanciamento entre a teoria e prática.

O estudo de Beline (2012) diferenciou-se dos demais, pois discutiu o desenvolvimento da IP de PEM por meio do referencial teórico das comunidades de prática, especificamente mediante as obras de Étienne Wenger. As experiências com os integrantes dessa comunidade de prática evidenciaram melhorias sobre o “ouvir o outro” e “partilhar com ele suas experiências e anseios” além de propiciar a (re)negociação de papéis de alguns dos

membros do grupo, ao aprenderem a trabalhar de modo diferenciado com a disciplina no decorrer dos encontros.

#### *Grupo 4: Formação inicial do PEM e práticas pedagógicas*

Esses estudos discutem o contexto da formação inicial e suas inter-relações com as práticas pedagógicas docentes com vistas à defesa da prática como componente curricular, capaz de propiciar ao futuro professor experiências pedagógicas significativas no processo de constituição de sua IP (Tabela 5).

Tabela 5 – Estudos que têm como ponto de enfoque **Formação inicial do PEM e práticas pedagógicas**

<b>Autor(a)</b>	<b>Objetivo(s) do estudo</b>	<b>Abordagem teórica evidenciada</b>	<b>Principais resultados relacionados a IP</b>
Guidini (2010)	Reconhecer em futuros professores de Matemática, no decorrer do curso, indícios de identificação com a profissão docente, com vistas a conhecer e analisar as contribuições das experiências vividas no desenvolvimento da prática como componente curricular para a constituição de sua IP.	Relações entre a prática como componente curricular e a IP	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os futuros professores, mediante o contato com um professor experiente e considerado modelo, se sentiram atraídos pela disciplina e pelo exercício da docência. Essa característica é considerada um contribuinte da IP.</li> <li>Os futuros professores reconhecem a necessidade de outros saberes (entre subjetivos e específicos) para o exercício da docência.</li> </ul>
Martins (2012)	Analisar os indícios de constituição da IP de três futuros professores de Matemática por meio de suas narrativas autobiográficas a partir de determinados eixos norteadores.	Relações entre formação inicial, narrativas, práticas pedagógicas e IP	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os futuros professores superam contraexemplos de docência por eles experienciados a partir de processos reflexivo. Tendo por base esses contraexemplos, eles constroem seus modelos de atuação docente.</li> <li>O estágio apresenta-se como um espaço de formação diferenciado, em que é possível exercer a prática docente e dar-lhe sentido.</li> <li>A construção da IP evidencia-se como um processo em constante movimento ao longo da vida.</li> </ul>

Fonte: Elaboração dos Autores.

Após inventariar em sua revisão teórica pesquisas sobre a prática como componente curricular, Guidini (2010) utilizou, como principais referenciais teóricos de IP, Dubar (2005), Fiorentini (2008) e Guimarães (2006). A autora enfatiza o estágio como um campo no qual os futuros professores têm a possibilidade de experienciar a realidade, embora já possuam uma visão prévia do esperado para a profissão. Destaca ela que “o mais interessante disso é que, apesar de alguns terem desistido da docência, existem os que perseveraram, assumindo, para si, a Identidade Docente” (Guidini, 2010, p. 96).

O trabalho de Martins (2012) é caracterizado pelo uso das narrativas de futuros professores, mediante os memoriais de formação. No decorrer da análise, em especial nos momentos de entrelaçar as narrativas colhidas pela pesquisadora, encontram-se evidências de construção de IP

quando os licenciandos apontam procedimentos sobre o que percebem ser constitutivos da docência, tais como: o que é ser professor, o modelo de docência que querem adotar, as experiências gratificantes da docência, as expectativas de novas aprendizagens do ser professor, os desafios do querer ensinar, as projeções que fazem sobre o “professor que querem ser”[ênfase adicionada]. (p. 117)

Tais narrativas foram fundamentais para a compreensão dos processos vivenciados pelos futuros professores em suas múltiplas experimentações sociais, culturais e acadêmicas.

### *Grupo 5: Formação de PEM na modalidade a distância*

Esses estudos evidenciam a tendência atual do aumento da oferta de cursos de licenciatura na modalidade a distância e problematizam ações decorrentes dessa demanda, nomeadamente: mitos e verdades sobre a educação a distância, dificuldades com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, distanciamento entre o professor e os alunos e interações entre os futuros professores e os tutores.

Tabela 6 – Estudos que têm como ponto de enfoque **Formação de PEM na modalidade a distância**

<b>Autor(a)</b>	<b>Objetivo(s)do estudo</b>	<b>Abordagem teórica evidenciada</b>	<b>Principais resultados relacionados a IP</b>
Santana (2012)	Investigar, por meio dos registros reflexivos e memoriais de licenciandos de um curso de Ciências Naturais e Matemática ofertado na modalidade a distância, características narrativas a respeito do movimento de construção de sua IP no processo de tornar-se professor.	Relação entre formação, educação a distância e histórias de vida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vestígios de constituição de uma IP são perceptíveis, ainda que em modelos de seus professores da Educação Básica. As tutoras são citadas como exemplos a serem seguidos.</li> <li>• Desvalorização, por parte dos futuros professores, em relação aos professores elaboradores dos materiais. Acredita-se que esse fato ocorra devido às interações presenciais acontecerem apenas com os tutores.</li> </ul>
Bierhalz (2012)	Investigar de que modo a formação do professor em um curso a distância favorece a construção de uma nova identidade e quais são os elementos que a constituem e como esses elementos se relacionam.	Relações entre a educação a distância, o professor e meio social/cultural	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O conceito de colaboração no âmbito das propostas formativas deve ser repensado, com vistas à afirmação de que a competência profissional é construída socialmente.</li> <li>• Os futuros professores são expostos às diversas concepções do ser profissional.</li> <li>• A construção de estratégias em que o futuro professor se identifique com as atividades que exercerá é imperativa.</li> </ul>

Fonte: Elaboração dos Autores.

No trabalho de Santana (2012), as narrativas escritas nos memoriais de formação dos participantes constituíram o instrumento de coleta de dados. A Educação Matemática não figura como campo teórico explorado na investigação e seus referenciais teóricos para a IP são muito próximos do viés social (Bauman, 2005; Dubar, 2005) e cultural (Hall, 2006). Destacamos, entre as conclusões da autora, as reflexões a respeito das estreitas relações entre o tutor e os estudantes, quando comparadas ao contato inexistente entre eles e o professor (responsável pela elaboração da disciplina). Santana (2012) afirma que esse contato não

possibilita uma compreensão mais ampla dos conhecimentos e, por conseguinte, da valorização das práticas docentes desse profissional.

Assim como Santana (2012), a pesquisa de Bierhalz (2012) centra seus referenciais teóricos para a constituição da IP no contexto social e cultural, valendo-se dos mesmos autores que a primeira. O foco central novamente não é a Educação Matemática, mas, sim, a Educação a Distância. A pesquisa foi realizada com licenciandos de diversos polos de um curso de Licenciatura em Matemática, envolvendo também docentes atuantes nesse curso. Além do uso das narrativas como instrumento de coleta de dados, diversas atividades e ferramentas presentes na estrutura das disciplinas do curso também foram utilizadas (como fóruns, *blogs* e relatórios de estágio). A pesquisadora relata a dificuldade em encontrar trabalhos que relacionem a EaD e a IP, ao identificar que as teses e as dissertações relacionadas à EaD tradicionalmente investigam a avaliação da aprendizagem e a evasão e seus fatores.

O uso das narrativas como instrumento de coleta de dados é justificado devido ao papel que as experiências têm no processo de constituição da IP, pois somos influenciados por diversos contextos e situações de natureza pessoal e profissional e todas essas implicam modificações em nossas ações, pois “tudo que diz respeito ao ser e ao fazer do professor concorre para a construção de sua identidade” (Bierhalz, 2012, p. 35). Embora na dissertação de Santana (2012) (Tabela 6) as narrativas também tenham sido utilizadas, o modo como os dados foram apresentados por Martins (2012) (Tabela 5) – talvez devido à temporalidade de coleta dos dados (posto que eles foram construídos no decorrer do curso de graduação) – conferiu à pesquisadora mais subsídios/caracterizações para seu processo analítico deles.

#### *Grupo 6: PEM como abordagem secundária*

Embora não tratem especificamente da IP de PEM em suas dissertações, Chauvet (2008) e Junqueira (2010), mediante seus focos investigativos, abordam aspectos influentes no complexo processo de constituição da IP. Apesar de não os direcionarem explicitamente ao PEM, mas, sim, aos seus focos de estudo, consideramos tais aspectos e os indícios de caracterizações do processo de constituição da IP de extrema relevância.

Tabela 7 – Estudos que têm o PEM como abordagem secundária

<b>Autor(a)</b>	<b>Objetivo do estudo</b>	<b>Abordagem teórica evidenciada</b>	<b>Principais resultados relacionados a IP</b>
Chauvet (2008)	Investigar a constituição da IP e suas possíveis influências na prática pedagógica de docentes que atuam com adolescentes em situação de risco.	Psicanalítica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Necessidade de olhar o docente sem descontextualizá-lo das condições históricas, sociais e econômicas em que ele está imerso.</li> <li>• Importância de espaços de discussão para trocas de experiências a respeito de dúvidas, anseios e preocupações dos docentes.</li> </ul>
Junqueira (2010)	Investigar aspectos constituintes da identidade de cursos de licenciatura em	Sociológica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Presença marcante do modelo da racionalidade técnica nos cursos.</li> <li>• Complexidade para atingir a formação</li> </ul>

	Matemática, incluindo aqueles que ocorreram em meio a reformas educacionais.		inicial desejada/pretendida. • Necessidade de evidenciar, no decorrer do processo de formação inicial, as nuances dos diversos contextos em que ele está/estará inserido, nos quais há constantes movimentos e tensões.
--	--	--	--

Fonte: Elaboração dos Autores.

Chauvet (2008) discute a constituição da IP e suas implicações no trabalho de sete professores que trabalham com adolescentes em situação de risco. Na introdução, bem como no decorrer da apresentação dos objetivos específicos, a autora justifica a sua investigação tendo como base a sua experiência profissional, e evidencia suas preocupações com esse grupo de alunos, expressando um sentimento de pertença, de compreensão das aflições que eles enfrentam decorrentes das negligências das políticas públicas. Entre as conclusões da investigação relacionadas especificamente com a IP, Chauvet (2008) explicita o anseio dos docentes em discutir suas experiências, propondo que ocorram “momentos sistemáticos e coordenados de escuta, com trocas de experiências entre os pares e ressignificações sobre escolhas e práticas educativas. Nessa perspectiva, sugerimos uma formação que resgate a subjetividade dos professores que lidam com alunos em situação de risco” (p. 128). Enfatizamos que esse desejo não é uma particularidade dessa investigação, mas algo que merece destaque na formação do PEM.

Embora não trate especificamente da IP de PEM, pois o foco da investigação de Junqueira (2010) está na constituição da identidade de cursos de Licenciatura em Matemática, decidimos incluí-la em nosso *corpus*, pois encontramos, no decorrer de sua escrita, indícios de discussões a respeito da IP de PEM, permeando às discussões das características identitárias desses cursos. Os principais referenciais teóricos são Bauman (2001, 2005) e Dubar (2005, 2006). Na investigação dos elementos constituintes da identidade dos cursos e do seu processo de análise, a autora destaca quatro dimensões identitárias: reflexiva, individual, organizacional e comunitária. Observamos que a relação entre as características individuais do futuro professor e as da instituição frequentada, estabelecida pela autora ao longo da pesquisa, é tênue. Isso nos permite traçar relações entre as formas provisórias e inconclusas, relatadas pela pesquisadora na caracterização da identidade dos cursos e da formação inicial. Em particular, ao caracterizar a dimensão identitária comunitária dos cursos, a autora recorre indiretamente aos professores e futuros professores envolvidos nas ações de formação inicial e frisa a necessidade de acolher escolhas individuais para a realização de um projeto comum, muitas vezes, realizado em grupos que “podem ditar condutas, definir novas formas de trabalho, romper com metodologias de ensino, promover participações e oposições em relação a um ideário, enfim, determinar modos de fazer coletivos” (Junqueira, 2010, p.139). Compreendemos que essa caracterização, em especial a identidade comunitária, reforça e demarca a importância de ações coletivas no decorrer do processo de formação.

No estudo de Junqueira (2010), assim como no de Chauvet (2008), está presente o desejo dos envolvidos em encontrar momentos para trocas de experiências docentes. Sentir-se

parte de um determinado grupo é um fator preponderante para a realização de mudanças de caráter coletivo. A sensação de pertencimento a um determinado grupo (Junqueira, 2010) e o estreitamento/afeição representado pelo trilhar um mesmo caminho (Chauvet, 2008) são ações convergentes para o desejo de partilhar experiências. Merece destaque também que, embora ambos pertençam ao mesmo agrupamento, os referenciais teóricos escolhidos pelos autores para discutir a respeito do conceito de IP mostram-se bem distintos: enquanto Chauvet (2008) vale-se da psicanálise, Junqueira (2010) discute o conceito de identidade no contexto de um curso de licenciatura em Matemática – abordando o PEM em diversas ocasiões – por meio de referenciais teóricos com viés social. Isso exemplifica a diversidade teórica possível para discutir esse conceito.

### Considerações finais

Na análise dos estudos, notamos uma diversidade de referenciais teóricos que contemplam a IP a partir de diferentes abordagens, nomeadamente: cultural (Batista Neto, 2007; Bierhalz, 2012), psicanalítica (Chauvet, 2008), sobre o prisma da formação inicial ou continuada (entre eles Moraes, 2010; Paz, 2008; Sousa, 2009), institucional (Junqueira, 2010), cooperativa – seja ela relacionada à pertença do professor em comunidades de prática (Beline, 2012) ou em associações de classe (Beranger, 2007) – sobressaindo, entretanto, a abordagem social (entre eles, Zanini, 2006). Nas referências bibliográficas desses trabalhos, há poucos autores ligados ao campo da Educação Matemática que discutem a IP de PEM. O referencial teórico relacionado à IP é, em sua maioria, constituído de autores da sociologia, com ênfase em Claude Dubar, Stuart Hall e Zygmunt Bauman.

Nos trabalhos dos Grupos 1, 5 e 6, notamos a influência de entidades e instituições no processo de constituição da IP do PEM e, por conseguinte, nas ações docentes. Enquanto os trabalhos integrantes do Grupo 6 apontam a fragilidade do engajamento político dos professores diante das mudanças educacionais que lhe são impostas, os estudos do Grupo 1 apresentam a insatisfação dos professores diante das políticas de formação propositivas e impostas. Já os trabalhos do grupo 5 evidenciam fatores decorrentes do avanço das políticas públicas para a oferta de formação de PEM no contexto da modalidade a distância e os impactos dessas ações entre seus integrantes (tutores, futuros professores e professores dos cursos).

Um fator convergente nos estudos dos grupos 2, 3, e 4 é a defesa do desenvolvimento de uma formação docente que saliente aspectos da subjetividade de PEM, considerando relevantes o paradigma cultural/social, as análises e as reflexões a respeito das experiências profissionais e o trabalho coletivo, com vias a propiciar o comprometimento/engajamento político dos professores decorrerão ao longo de sua vida pessoal e profissional. Esse caminho, segundo os autores desses grupos, é um enorme desafio aos agentes envolvidos na formação docente (governos, instituições e formadores).

Além da diversidade teórica, até mesmo dentro das categorias que propomos, há ausência, na maioria dos trabalhos analisados, de uma definição, descrição ou caracterização

do autor para IP do PEM, e esse apontamento é característico dos estudos sobre identidade (Beijard, Meijer, & Verloop, 2004). Consideramos que um posicionamento teórico a respeito de IP é de fundamental importância para que se possa analisar a coerência teórico-metodológica da investigação. Talvez isso se explique, pelo fato de ser a IP complexa e dinâmica. De acordo com Cyrino (2016a), o

desenvolvimento da identidade profissional de professores é um processo complexo que envolve aspectos pessoais, profissionais, intelectuais, morais e políticos dos grupos nos quais os sujeitos estão envolvidos. ... Não consiste apenas no que os outros pensam ou dizem de nós, mas de como nos vemos e da capacidade de refletirmos sobre a nossa experiência. (p.168)

Percebemos que o uso de diversos instrumentos de coleta de informações em um mesmo estudo se mostrou mais frutífero para iluminar os diferentes aspectos da IP, se comparado às investigações que se valeram de apenas um instrumento.

Os resultados das pesquisas integrantes do *corpus* analisado convergem para uma visão dinâmica da constituição da IP e destacam uma ampla variedade de contextos influentes nesse processo. A família, o processo de formação inicial (os formadores e as instituições), as primeiras experiências docentes ainda no decorrer das ações de estágio, as relações com seus pares, o cotidiano escolar, as políticas públicas (e os fatores decorrentes delas), a escolha de sindicalizar-se (ou não) e a visão do outro a respeito de si e de seu trabalho são preponderantes no processo de constituição da IP de PEM.

Dentre os fatores que constituem um importante referencial para o desenvolvimento das ações docentes no decorrer da vida profissional, dois se destacam no *corpus*: (i) as experiências dos professores antes da vivência da prática pedagógica, seja ainda como alunos da Educação Básica ou no decorrer da formação inicial apontados nesse inventário (Licenciatura e/ou Bacharelado em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Engenharia ou afins) e (ii) a inserção docente em ações colaborativas (grupos ou comunidades de prática). Tais fatores surgem como elementos de aproximação entre os estudos.

Ao refletirmos a respeito do que encontramos no *corpus*, consideramos que discussões a respeito da IP do PEM não devam se restringir aos contextos, às experiências anteriores, ou aos conhecimentos disseminados em programas de formação (inicial ou continuada). De acordo com Cyrino (2016a), a IP do professor deve ser vista “como um conjunto de crenças/concepções interconectadas e de conhecimentos a respeito do seu ofício, associados à autonomia (vulnerabilidade e sentido de agência) e ao compromisso político”<sup>7</sup>(p. 168) de PEM.

A maioria dos estudos revisados busca estabelecer conexões da IP com outros campos de investigação, como a cultura, a formação política e os contextos decorrentes da implantação de novas políticas públicas. Contudo, em diversas ocasiões, essas conexões não são suficientemente claras, fato este que torna implícito ao leitor as justificativas que

---

<sup>7</sup> Ver também Cyrino (2015).

conduziram os pesquisadores a perceberem/estabelecerem essas conexões. Quando realizadas, elas evidenciam somente alguns desses aspectos.

Mediante a diversidade de conceitos associados à IP, bem como os referenciais teóricos presentes nos estudos do nosso *corpus*, compreendemos que, no Brasil, embora o contingente de dissertações e teses que tratam especificamente da IP de PEM seja pequeno. Estudar essa temática se apresenta como um promissor campo de pesquisas, o que pode fomentar a definição de políticas públicas e os programas de formação de professores que visem ao desenvolvimento da IP de PEM.

## Referências

- Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bauman, Z. (2005). *Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Beijaard, D., Meijer, P.C., & Verloop, N. (2004). Reconsidering research on teachers' professional identity. *Teaching and Teacher Education*, 20 (1), 107-128.
- Bennison, A. (2015). Developing an analytic lens for investigating identity as an embedder-of-numeracy. *Mathematics Education Research Journal*, 27(1), 1-19.
- Brown, T., & McNamara, O. (2011). *Becoming a mathematics teacher: identity and identifications*. New York: Springer.
- Brown, T., Heywood, D., Solomon, Y., & Zagorianakos, A. (2013). Experiencing the space we share: rethinking subjectivity and objectivity. *ZDM Mathematics Education*, 45(04), 561-572.
- Cyrino, M.C.C.T. (2015). Desenvolvimento da identidade profissional de professores em comunidades de prática: elementos da prática. In: *Anais do VI Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática - SIPEM 2015*. Pirenópolis: SBEM, v. 1. p. 1-11.
- Cyrino, M.C.C.T. (2016a, abril). Mathematics teachers' professional identity development in communities of practice: reifications of proportional reasoning teaching. *BOLEMA*, 30(54) 165-187.
- Cyrino, M.C.C.T. (2016b). Potencialidades da exploração de um caso multimídia como elemento da prática na formação inicial de professores de Matemática. *Educação Matemática em Revista*, 39(b), 80-89.
- Cyrino, M.C.C.T.(2016c).Teacher professional identity construction in pre-service mathematics teacher education: analysing a multimedia case. *Proceedings of the 13th International Congress on Mathematical Education*. Hamburg: ICME 13.
- Dubar, C. (2005). *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes.



- Dubar, C. (2006). *A crise das identidades: a interpretação de uma mutação*. São Paulo: Afrontamento.
- Fiorentini, D. (2008). A pesquisa e as práticas de formação de professores de matemática em face das políticas públicas no Brasil. *Bolema*, 21(29), 43-70.
- Ginzburg, C. (1989). *Mitos, emblemas, sinais*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Goos, M. (2005). A sociocultural analysis of the development of pre-service and beginning teachers' pedagogical identities as users of technology. *Journal of Mathematics Teacher Education*, 8(01), 35-59.
- Goos, M., & Bennison, A. (2008). Developing a communal identity as beginning teachers of mathematics: Emergence of an online community of practice. *Journal of Mathematics Teacher Education*, 11(01), 41-60.
- Guimarães, V.S. (2006). *Formação de professores: saberes, identidade e profissão* (3a ed.). Campinas, SP: Papirus.
- Hall, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade* (11a ed.). Rio de Janeiro: DP&A.
- Hossin, S., Mendrick, H., & Adler, J. (2013). Troubling "understanding mathematics in-depth": Its role in the identity work of student-teachers in England. *Educational Studies in Mathematics*, 84(02), 32-48.
- Kelchtermans, G. (2009): Who I am in how I teach is the message: self-understanding, vulnerability and reflection. *Teachers and teaching: theory and practice*, 15(2), 257-272.
- Lloyd, G. M. (2006). Preservice teachers' stories of mathematics classrooms: Explorations of practice through fictional accounts. *Educational Studies in Mathematics*, 63(1), 57-87.
- Losano, L.; Cyrino, M. C. C. T. (2017). Current research on prospective secondary mathematics teachers' professional identity. In M. E. Strutchens, R. Huang; L. Losano, D. Potari, M. C. C. T. Cyrino, J. P. Ponte, R. M. Zbiek (Eds), *The mathematics education of prospective secondary teachers around the world* (pp.25-32). New York: Springer.
- Oliveira, H. (2004). Percursos de identidade do professor de Matemática em início de carreira: o contributo da formação inicial. *Quadrante*, 13(1), 115-145.
- Pamplona, A. S., & Carvalho, D. L. de. (2009). Comunidades de prática e conflitos de identidade na formação do professor de matemática que ensina estatística. In D. Fiorentini, R. C. Grando, & R. G. S. Miskulin (Eds.), *Práticas de formação e de pesquisa de professores que ensinam Matemática* (pp. 211-232). Campinas: Mercado de Letras.

- Ponte, J. P., & Chapman, O. (2008). Preservice mathematics teachers' knowledge and development. In L. D. English (Ed.), *Handbook of international research in mathematics education: Directions for the 21st century* (2nd ed., pp. 225-263). New York: Routledge.
- Teixeira, B. R., & Cyrino, M. C. D. C. T. (2015). Desenvolvimento da identidade profissional de futuros professores de matemática no âmbito da orientação de Estágio. *Bolema*, 29(52), 658-680.
- Ticknor, C. (2012). Situated learning in an abstract algebra classroom. *Educational Studies in Mathematics*, 81(04), 307-323.
- Van Putten, S., Stols, G., Howie, S. (2014). Do prospective mathematics teachers teach who they say they are? *Journal of Mathematics Teacher Education*, 17(03), 1-24.

## **APÊNDICE 1: Relação das teses e dissertações do *corpus* de análise deste estudo**

- Batista Neto, J. J. (2007). *O professor de Matemática enquanto sujeito e sua relação com a cultura*. Dissertação em Ensino de Ciências e Matemática. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul.
- Beline, W. (2012). *Formação de professores de matemática em comunidades de prática: um estudo sobre identidades*. Tese de Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.
- Beranger, M. (2007). *Profissionalidade e identidade profissional do professor de matemática: o fenômeno do mal-estar docente e suas implicações*. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Matemática. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica.
- Bierhalz, C. D. K. (2012). *Curso de Licenciatura em Matemática a distância: o entrelaçar dos fios na (re)construção do ser professor*. Tese de Doutorado em Educação. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica.
- Chauvet, M. B. M. (2008). *Identidade docente e suas implicações no trabalho pedagógico com adolescentes em situação de risco: uma leitura psicanalítica*. Dissertação de Mestrado em Educação. Brasília: Universidade de Brasília.
- Guidini, S. A. (2010). *O futuro professor de matemática e o processo de identificação com a profissão docente: estudo sobre as contribuições da prática como componente curricular*. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino de Matemática. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica.
- Junqueira, S. M. S. (2010). *Constituição da identidade de cursos de licenciatura em matemática à luz da modernidade líquida*. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica.

- Martins, R. M. (2012). *Aprendiz de Professora: as narrativas sobre o processo de constituição da identidade docente dos licenciandos de Matemática*. Dissertação de Mestrado em Educação. Rondonópolis: Universidade Federal de Mato Grosso.
- Matheus, A. A. O. F. (2008). *O professor de matemática e a constituição de sua identidade profissional frente às políticas públicas*. Dissertação de Mestrado em Educação. Itatiba: Universidade São Francisco.
- Moraes, G.C. (2010). *Identidade de professores que ensinam matemática: produzindo verdades sobre práticas pedagógicas*. Dissertação de Mestrado em Educação. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul.
- Paz, M. L. (2008) *A construção da identidade profissional do professor de matemática: o caso os egressos do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes do CEFET- MG*. Dissertação de Mestrado em Educação Tecnológica. CEFET/MG. Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.
- Santana, V. F. (2012). *Constituição de identidade docente em memoriais de licenciandos do curso de Ciências Naturais e Matemática a distância da UAB – MT*. Dissertação de Mestrado em Educação. Rondonópolis: Universidade Federal de Mato Grosso.
- Sousa, J. (2009). *A construção da Identidade Profissional do professor de matemática no projeto de licenciaturas parceladas da UNEMAT/MT*. Tese de Doutorado em Educação Matemática. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica.
- Souza, J. V. (2009). *A Identidade Profissional do Professor de Matemática frente aos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano do Município de Goiânia à luz da Etnomatemática*. Dissertação de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática. Goiânia: Universidade Federal de Goiás.
- Zanini, R. (2006). *A identidade profissional do professor de Matemática frente ao trabalho docente no ensino fundamental em ciclos*. Dissertação de Mestrado em Educação Matemática. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica.